# DOCÊNCIA, INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS

*Douglas Gustavo Tenório da Silva*; Natália Pertusi; Graziela Alexandre Souza; Jussara Oliveira Santos; Marina Finco Fávero; Ana Carolina Biscalquini Talamoni.*

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Instituto de Biociências/Campus do Litoral Paulista (UNESP/IB/CLP)

*Autor correspondente: biocontos@gmail.com

**Resumo**

O Projeto BioContos realiza contações de história semanais em uma E.M.E.F. do Município de São Vicente tendo como temática a biodiversidade aquática local. A partir do contato com a diversidade das crianças do Ensino Fundamental I, iniciou-se um trabalho pensando na inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), já que estudos comprovam que a inserção dos mesmos na escola regular os tornam mais ativos na sociedade e auxiliam no desenvolvimento. Elaboramos alguns questionários direcionados aos professores, com o intuito de verificar as principais dificuldades e desafios por eles enfrentados no processo de inclusão. Verificamos semelhanças nas respostas como a falta de laudo, de apoio especializado, de materiais didáticos bem como de profissionais qualificados para darem suporte psicopedagógico. Além disto, solicitamos aos docentes que avaliassem o projeto BioContos sob a perspectiva inclusiva.

**Palavras-chave:** Necessidades Educativas Especiais, Inclusão, Contação.

**Abstract**

BioContos Project carries out weekly storytelling at a Municipal School of Elementary Education in the Municipality of São Vicente, taking into account the local aquatic biodiversity. From the contact with the diversity of primary school children, work began on the inclusion of students with special educational needs (NEE), since studies show that their inclusion in the regular school makes them more active in society and assist in development. We developed some questionnaires addressed to teachers, in order to verify the main difficulties and challenges they face in the inclusion process. We verified similarities in the answers such as the lack of report, specialized support, didactic materials as well as qualified professionals to provide psychopedagogical

support. In addition, we asked teachers to evaluate the BioContos project from an inclusive perspective.

**Keywords:** Special Educational Needs, Inclusion, Tell story

## Introdução

Em 2008, instituiu-se a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), em atendimento a parte dos compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, de Jomtien (1990), e na Conferência Mundial de Educação Especial que em 1994, redigiu a Declaração de Salamanca. O conjunto desses documentos aponta que o ensino inclusivo deve ser feito independente de qual seja a NEE dos alunos, e deve realizar-se, prioritariamente, nas escolas da Rede Básica.

O Projeto BioContos desenvolve histórias/contos a partir da temática da biodiversidade aquática da RMBS, que se encontra sob forte impacto antrópico, fazendo com que a necessidade de sua preservação seja disseminada por ações e políticas públicas como a implementação de metodologias inovadoras de ensino, resultando na formação de cidadãos mais responsáveis e multiplicadores da informação. No âmbito deste projeto, realizou-se o presente trabalho, que teve por objetivo geral fazer um levantamento da ocorrência e das contingências de inclusão de alunos com NEE em uma escola municipal de Ensino Fundamental I e II do município de São Vicente/SP. Foram objetivos específicos do trabalho:

- Levantar, junto aos professores, a ocorrência de alunos com NEE em sete classes dos 2o, 3o e 4o anos do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de São Vicente, onde o projeto BioContos é desenvolvido;
- Pontuar os principais desafios e as dificuldades dos professores no processo de inclusão desses alunos;
- Investigar as estratégias didáticas utilizadas bem como os métodos de avaliação empreendidos por estes professores, tomando por base a inclusão de alunos com NEE;
- Pesquisar a percepção dos docentes com relação ao projeto BioContos, sob a perspectiva da inclusão.

## Metodologia

Em função dos objetivos supramencionados, tratou-se de Pesquisa Qualitativa em Educação que, segundo Lüdke e André (1986, p. 13) se caracteriza pela "obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes". O desenvolvimento da mesma preocupa-se "menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação" (MINAYO, 2000, p. 102). Utilizou-se como técnica de coleta de dados, o questionário semi-aberto (GIL, 1999). As respostas foram submetidas a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), gerando resultados quali-quantitativos (VILLARES: NAKANO, 2000; FONSECA, 2002). Foram aplicados questionários junto a 7 professores dos 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de São Vicente, onde desenvolve-se o projeto BioContos. Os sete docentes possuem faixa etária entre 31 e 45 anos, são formados em Pedagogia e possuem entre um e 20 anos de docência. São responsáveis por sete turmas, totalizando 235 alunos com faixa etária entre 5 e 11 anos.

## Resultados e Discussão

Solicitou-se aos professores que discorressem sobre a presença e ocorrência de alunos com NEEs em suas salas de aula. Na Tabela 1 percebemos esta incidência com base em uma média de 34 alunos por sala de aula:

| Deficiência | Porcentagem |
|---|---|
| Deficiência mental | 26,5% |
| Deficiência física | 2,9% |
| Não apresenta laudo | 8,8% |
| Total | 38,2% |

**Tabela 1** – Tipos de NEE identificadas pelos professores.

Dos 26,5% de alunos com deficiência mental podem ser destacados os laudos para *Síndrome de Asperger, Síndrome de Down, Dislexia, Autismo e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.* Para Mendes (2002) o diagnostico necessita ser trabalhado no âmbito escolar, permitindo assim o aperfeiçoamento da formação dos profissionais envolvidos. Isto porque parte das dificuldades de aprendizagem estão ligadas com as decisões tomadas pelo professor, baseadas nas ferramentas didáticas

utilizadas. Elas advêm, portanto, da falta de equilíbrio das condições internas, próprias do aluno, e das externas, inerentes ao contexto socioeducativo e à formação do professor (CAPELLINI: RODRIGUES, 2009).

Os docentes também foram questionados a respeito dos maiores desafios para o ensino inclusivo, já que Carvalho (2004) nos diz que é importante romper as dificuldades como uma má formação docente e a sua falta de preparo, a falta de recursos adaptados para se trabalhar com alunos com deficiências. Os resultados obtidos encontram-se no Gráfico 1.

GRÁFICO 1: OS MAIORES DESAFIOS DO ENSINO INCLUSIVO




Alguns pontos citados foram a adequação curricular, a falta de planejamento e salas superlotadas. Segundo Briant e Oliver (2006) o número de alunos e o pouco investimento na formação de professores são considerados aspectos agravantes que dificultam o trabalho como docente, assim como a relação aluno-professor.

Com relação a prática de avaliação empreendida por estes professores com vistas a inclusão, observamos o indicado no Gráfico 2.

Segundo Luckesi (2006, p. 124) "(...) a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando", de modo que qualquer método utilizado deve ser adequado e aplicado em sala de aula tendo por base o desenvolvimento do aluno, seu estágio atual e potencial. Dentre as estratégias avaliativas, destaca-se, portanto, as avaliações contínuas do tipo formativas (HAYDT, 1994). Pesquisadores como Capellini (2004) e Pacheco; Eggern (2006) demonstraram que as interações professor-aluno e aluno-aluno em salas regulares podem elevar o desempenho social,

GRÁFICO 2: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS EM SALA DE AULA



educacional e ocupacional de alunos com NEEs, o que pode ser potencializado por estratégias didático pedagógicas interativas, tais como a contação de histórias.

Todos os professores já haviam presenciado a contação do BioContos, e consideram o projeto inclusivo, por ser lúdico e contribuir para a dialogicidade das relações em sala de aula. Apenas um professor relatou que o projeto deveria se *adequar ao currículo*, porém utilizamos a ferramenta de contação de histórias para abordar questões de caráter inter e transdisciplinar (ABRAMOVICH, 1991), sejam elas as relativas a preservação e conservação das espécies representativas da fauna marinha presente na RMBS.

## Considerações finais

A estrutura da escola investigada, por si só, não possui adaptações para acesso às salas de aulas, demonstrando pouco avanço desde a implementação da Lei 10.098 de 2000, que se refere a acessibilidade, o que potencialmente dificulta o trânsito e a permanência de alunos com quaisquer tipos de deficiência física. Além disso o número de alunos por sala de aula, ainda que dentro do permitido por lei, dificulta a inclusão, pois o profissional não consegue atender as demandas de cada discente, sobretudo se possui mais de um aluno com NEE por classe.

Em função do percentual de alunos com NEE na escola investigada, observou-se a demanda por docentes com especialização em educação especial, ou ainda, o investimento do município na formação continuada dos mesmos. Além disso um problema que dificulta a percepção é a falta de diagnóstico, que deveria ser ofertado de maneira mais dinâmica pelos órgãos competentes. Quando levantada a metodologia de avaliação, a mais utilizada é a continuada e formativa, compatível com a perspectiva inclusiva. Com relação ao BioContos, constatou-se sua aderência às práticas inclusivas, tendo sido propostos, pelos professores, novas abordagens para melhoria do projeto que, a medida do possível, serão incorporadas, tais como: dinâmicas e jogos, inserção de personagens com NEEs, maior proximidade e atenção as NEEs tais como as deficiências auditivas e visuais.

## Agradecimentos

A Universidade Estadual Paulista pelo financiamento (Projeto Núcleo de Ensinos/PROGRAD – UNESP)

**Referências Bibliográficas**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scopione, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997. 225 p.

BRASIL, Ministério Da Educação/SECADI. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: BRASIL, 2008. 1-15 p.

BRASIL, Unicef. Declaração Mundial sobre Educação para Todos Conferência de Jomtien. **Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. 1990.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C.**Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo**: conhecendo estratégias e ações. Revista Brasileira de Educação Especial, Marilia, v. 18, n. 1, p. 141-154, jan/mar. 2012.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. Tese (doutorado) **-** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, p. 300, dez. 2002.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva**. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 355-364, set./dez. 2009.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 3ed. Porto Alegre Mediação, 2005. 175 p.

CASTRO, S. F. **As representações sociais dos professores de alunos com síndrome de Down incluídos nas classes comuns do ensino regular**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, p. 217, mar. 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: Estudos e proposições. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.

MENDES, E. G. *et al.* **Diagnóstico e caracterização de indivíduos com necessidades educacionais especiais**: produção científica nacional entre 1981 e 1998. Temas em Psicologia, São Carlos, v. 10, n. 1, p. 11-25, jan/mar. 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

PACHECO, J.; EGGERN, R. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Brasil: Artmed, 2006. 232 p.

PAIVA, P. C.; BRACCIALLI, L. M. P. **Textura do recurso pedagógico e implicações em atividades de encaixe realizada por indivíduos com Paralisia Cerebral**. Revista Brasileira de Educação Especial, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 307-318, ago. 2009.

VILLARES, R. M.; NAKANO. D. N. **A produção científica nos anais do encontro Nacional de engenharia de produção**: um levantamento de métodos e tipos de pesquisav.9. n.2. Rio de Janeiro, ABEPRO, 2000. p. 65-76.